

# ESTAFETA

PERIODICO IMPARCIAL

ANNO I

E. UNIDOS  
DO  
BRASIL

ASSIGNATURAS  
Por anno:  
Capital 8\$000  
Interior 10\$000

Theresina, 13 de fevembro de 1898

REDACÇÃO E  
OFFICINAS:  
Praça de Uru-  
guayana n.º 17.

ESTADO  
DO  
PIAUHY

NUMERO 7

## EXPEDIENTE

O «Estafeta» é completamente imparcial e absolutamente neutro entre os partidos militantes.

Acceta e publica artigos de colaboração sobre qualquer ramo de actividade humana, e todas as informações e noticias de interesse geral, comtanto que sejam escriptas em termos commedidos.

Quanto aos artigos de interesse particular, só os acceta assignados e devidamente responsabilizados, exigindo alem disso que sejam elles lançados em termos convenientes e na altura da imprensa.

A inserção destes, bem como de annuncios e preconicios, deve ser precedida de ajuste.

Theresina, 1.º de Janeiro de 1898.

José Pereira Lopes

## INFORMAÇÕES

### Correio do Estado

#### Sahidas

Caxias e Estados da Republica (Terrestre)	2.º, 4.º e 6.º
União, Porto-Alegre, Parnahyba, Amarração e Estados da Republica (Fluvial)	4 e 19
Colonia, Bom-Jesus, Santo Antonio e Santa Philomena	2, 14 e 26
Jeromenha, Aparecida, Parnaguá e Corrente	3, 15 e 25
Amarante, Colonia e São Raimundo Nonnato	5 e 21
Regeneração, Ociras, S. João do Piahy e Amarante	6, 16 e 26
União, Barras e Batalha	7 e 23
Livramento, Campo-maior, Peripiry e Itamaraty	8, 18 e 28
Valença, Picos, Patrocínio, Paulista e Jaicós	9, 19 e 29
Alto Longá e Castello	12 e 27
Piracuruca, Buity dos Lopes e Parnahyba (Terrestre)	13 e 28
Belem, Amarante e Colonia (Fluvial)	6 e 21

#### OBSERVAÇÕES

Para a linha de Caxias e Estados da Republica recebe-se a correspondencia para registrar até uma hora da tarde e a ordinaria até as tres horas, nos dias de partidas dos Correios.

Para o interior do Estado:—a que tem de ser registrada até meio dia e a ordinaria até uma hora, tambem nos dias de partidas.

Vales postaes:—Só serão expedidos, nos dias de partidas dos Correios até meio dia.

## ESTAFETA

### Fracos e fortes.

Permitta-nos o leitor que o convidemos a ler connosco, este trecho de Carlos Darwin, tão profundamente suggestivo:

«Na ilha da Madeira ha uns coleopteros quasi desprovidos de azas, ao passo que outros têm azas extremamente vigorosas. Estes dous phenomenos procedem da mesma causa—o vento do mar. Diante dessa força da natureza os insectos divergem de resolução Uns acobardam-se, desistem de combater, e escondem-se ao abrigo das plantas até que o vento cesse. Outros arriscam-se a ser arrebatados pelo vento, debatem, resistem, lutam. Estes ultimos produzem uma raça de voadores athleticos e victoriosos; os outros produziram gerações de coleopteros sedentarios, molles, desazados».

Ora, este phenomeno notado por Darwin na ilha da Madeira, esclarece por sua simplicidade e pela sua maravilhosa applicação certos phenomenos de decadencia e de progresso de certos povos de certas civilizações.

A Reuascença com todos as suas fulgurações geniaes, com todos os seus genios, com todas as suas obras primas, não emancipou o povo nem da tutela da Igreja, nem do despotismo da realza. Não logrou penetrar as camadas da sociedade, e o pobre ficou sendo quasi a mesma cousa que na Idade Media. Se um outro filho do povo conseguiu abrir caminho no decurso evolutivo desse periodo grandioso da humanidade, oh! certamente não foi porque encontrasse apoio, nem incentivo da parte dos padres e dos reis. E' que o victorioso tinha por si a força do genio—esse terçado invencivel,—essa arma eterna a que o mundo deve todas as suas conquistas liberaes.

A Hespanha, por exemplo, era em certo periodo da sua existencia nacional—isto apenas:—Carlos V. A grande nacionalidade obedecia a cada um desses caracteres, estas varias hypostases diferentes stratificadas n'a alma do grande rei. Esse rebento contradictorio em todos os seus actos resume em sua personalidade a ambição de Henrique de Trastamara, a loucura do caçador Max, o temperamento obstinado de Carlos—o temerario, a frieza fria do flamengo Philippe, a má fé do aragonez Fernando, o fanatismo e a impetuosidade da Castelhana Izabel, a superexcitação e o desregramento de sua mãe. E' uma alma cahollica, por sua vez portugueza, ingleza, borgonheza, walona, flamenga, germanica, castelhana e aragoneza», cujos elementos se combatem entre si, e cujos actos, cujas determinações se regulam sobre o elemento vencedor».

Ora, a teimosia supplanta a astucia, ora a impetuosidade de Izabel a genero-

sidade pueril do Flamengo; ora, a temeridade do avô Carlos, ora em summa, a melancolia religiosa de sua mãe. Sempre em jogo essas varias modalidades psychicas, sempre em fluctuação essas desordeus, esses crimes, essas aberrações, esses fanatismos, essas loucuras.

«A monarchia hereditaria, nota um illustre escriptor, tem o grave inconveniente que se o fundador da dynastia é um imbecil, a imbecilidade se perpetua em seus successores, e se elle possui alguns talentos, estes talentos se perdem na sua descendencia, chega progressivamente a um gráo de estupidez fóra de todos os limites».

Não queremos aqui dissertar sobre estes phenomenos tão bem postos á luz por sabios eminentes como Esquirol e Hœckel. Pretendemos apenas levantar o véo que encobre certas questões que effectivamente se nos apresentam sob um outro aspecto, mas que no fundo não são outra cousa senão phenomenos que a historia tem registado com maior ou menor clarividencia.

E é curioso acompanhar, momentaneamente na Hespanha catholica, a devastação que causou a todo um povo esse conjuncto hybrid de enfermidades que foram o temperamento e a vida de Carlos V.

As manifestações do coração revestem um caracter funebre; o amor e a mortificação se as mãos; e na sexta-feira sauta que as damas dão rendez-vous a seus amantes, nas igrejas, para ostentarem seus encantos mysticos. A concupiscencia toma as proporções de um flagello terrivel, parece querer engulir a Hespanha inteira. A carne sente pruridos; o sangue escalda o coração, a volupia infernal collea pelos santuarios e os prostibulos transferem-se para junto dos altres. Tal a influencia maldicta dos governos sobre os povos: enfraquecem, desfinham e morrem, como os coleopteros, se lhes falta o vigor, a energia, a saude.

Se lançamos um olhar para Portugal, encontramos reproduzido o mesmo phenomeno. Falta a essa civilização, como bem fazem notar os srs. Ramalho Ortigão e Oliveira Martins, as nobres faculdades que fizeram dos portuguezes um povo exemplar até o seculo XV. E' evidente a degeneração em que elle cahio pelo exercicio e pelo habito, pela hereditariade e pela selecção artificial.

Sem duvida aligura-se áquelles escriptores que as causas que determinam biologicamente, fatalmente, a extrema decadencia daquella raça, desapareceram, mas em quanto não surgirem novas influencias, novos estimulantes, que lhe despertem a actividade, que lhe excitem o amor ao progresso, que, em summa, a nação não se reorganise pela sobrepujança dos individuos mais fortes, mais energicos e mais dignos sobre os mais fracos, os mais debéis, os mais inuteis», o meio portuguez ha de retrogradar.

O que, portanto, deve aspirar toda a

sociedade que deseja reconstituir-se, que precisa influir sobre os seus membros no sentido da selecção, é procurar por todos os meios distribuir as forças de que dispõe, segundo o processo naturalista, para que não regressa ao estado selvagem, ou se desfaça em fragmentos que irão servir de pasto á cubija de outros paizes mais fortes.

E' o que pretendemos ver realizado em nosso paiz.

E' mister, pois evitar por todos os meios a propagação dos necios, como aconteceu em Portugal, que esmagou a nobre arte dos Camões, dos Gil Vicente, dos Vieira, etc., que emudeceu o genio do povo, que monopolizou o ensino da sciencia e da philosophia; que estancou a fonte da onde emanava a eloquencia, o estylo, a lingua, e eclipsou finalmente no seu mais bello dia as conquistas do povo e as tradições nacionais.

Parere que entramos n'um periodo de calma. Cumpre ao governo iniciar essa grande obra de construcção moral e intellectual que só a Republica nos podia dar. Não imitemos os coleopteros debéis e desazados da ilha da Madeira.

LUIZ MURAT.

## REVISTA POLITICA

(Continuação)

O anno que acaba de passar encontrou o Piahy em condições politicas singularissimas. O Partido Republicano Federal, que dominava no Estado desde poucos mezes depois da proclamação da Republica, acabara de se scindir, ficando com o governo uma parte, talvez a metade, tendo se alliado aos elementos opposicionistas a outra, levando consigo os chefes mais eminentes e festejados daquelle partido, que contavam com todo o apoio não somente do governo federal como da convenção do partido na Capital da União.

O anno que acabava de passar tinha presenciado já uma tremenda luta entre estes elementos oppostos, notadamente nesta cidade, em disputa aos cargos electivos da intendencia municipal, pleito que tornou-se celebre, não somente pela grande somma de esforços empregados de parte á parte, como, e ainda mais, pela tentativa feita pelo elemento que apoiava o governo estadual, de frustrar a livre manifestação do voto popular.

Por causa deste censuravel tentamen, depois do plei-

to perante as urnas, seguio-se um outro, e rehidissimo, perante os tribunales do Estado, de que sahi por fim vencedor o partido que realmente havia reunido maior numero de suffragios, aquelle que tinha como chefes os representantes do Estado nas duas camaras federaes.

Não ficou, entretanto, o governo do Estado nas condições que muitos temiam ou queriam, pois conseguiu uma regular maioria na assembléa estadual, e, por meio desta, ou melhor, por meio de pessoas de sua escolha, tentou processar o Tribunal pelo facto de haver considerado legitima a eleição do partido opposto, eleição que, como dissemos, e com toda isenção, era a legal, a real, a verdadeira, não se lhe podendo oppor outra sem ferir de frente o direito inauferível que tem todo o cidadão de escolher os seus representantes, como melhor lhe approuver.

O processo dos desembargadores foi iniciado pelo Tribunal Especial, previsto pela constituição estadual, mas não constituido de accordo com o seu espirito, pois um unico membro do referido tribunal que reunia os requisitos exigidos para tão alta comissão, eximio-se de tomar parte nos trabalhos do mesmo, apesar do grande interesse que seu partido tinha em jogo naquella questão.

Tornando-se impossivel a continuação do processo dos desembargadores em virtude da intervenção do Supremo Tribunal, dissolveu-se o Tribunal Especial, continuando de pé não somente a resolução do Tribunal de Justiça referente à eleição da intendencia desta capital, como as de outras municipalidades, taes como União e Amarante.

Apurados por fim os elementos politicos nos municipios, o que somente pôde ser feito depois de passado o mez de março, chegou-se á evidencia de que o governo do Estado não tinha maioria nas intendencias municipais das seguintes localidades:—Therezina, Parnahyba, Bority dos Lopes, Amarração, Peripery, Itamaraty, Livramento, União, Regeneração, Amarante, Aparecida, Jeromina, Oeiras, Jaicós, Paulista, Corrente, ao todo deseseis; contra Peracuruca, Barras, Batalha, Porto Alegre, Campo-maior, Castello, Valença, Picos, Patrocinio, Belem, Colonia, Bom Jesus, S. Raymundo, S. Antonio, S. Philomena, Alto Longá, tambem deseseis do lado do governo estadual.

E, como esta circumstancia fosse immensamente prejudicial aos interesses do partido politico que apoiava o governo do Estado, a maioria governista da assembléa estadual decretou e o exm. sr. dr. Governador do Estado promulgou a Lei n. 143 de 8 de julho de 1897 de que trataremos em artigo especial.

(A seguir).

### A gomma elastica da maniçoba.

Cabe-nos hoje, pela primeira vez, tratarmos do nosso estado, quer com relação á sua politica, o que fazemos em outro artigo, quer com relação aos seus geraes interesses, especialmente financeiros, o que é o objecto do presente.

Antes de tudo entendemos dizer que não consideramos, ao modo de alguns pessimistas, o estado do Piahy nas condições afflictivas em que muitos o julgam.

Pouco temos prosperado depois da instituição da democracia entre nós; porém sempre temos caminhado com mais celeridade do que no tempo da monarchia, quando pela extincta thesouraria de fazenda eram derramadas na então provincia sommas bem avultadas.

Muita gente houve que suppoz que absolutamente não poderia o Piahy occorrer ás obrigações que lhe vinham com a autonomia, havendo alguns que appellavam para o recurso extremo e humilhante da annexação a outro estado, ou mesmo para a transformação em territorio, na forma da constituição; mas é certo que nos temos mantido mais ou menos regularmente, solvendo menos mal os nossos compromissos, muito acrescidos no novo regimen, principalmente por causa do custeio do poder judiciario e augmento da força publica. E, comquanto pese já sobre os cofres publicos uma divida não consolidada que tende a augmentar-se, não se pode dizer que o nosso futuro financeiro seja desesperador.

Si estorvos tem soffrido em sua marcha o Estado, e estorvos serios, provêm elles da excessiva baixa do cambio que somente tem aproveitado aos estados que produzem especialmente generos de exportação estrangeira, como os do Pará, Amazonas e cafeeiros do Sul. Nós apenas enviamos para fóra do paiz,—algodão, pelles, algumas gommias e resinas. Dos dous primeiros a produção é pequena, e os ultimos são generos cujo consumo não admite grande esforço de produção, porque os mercados facilmente se abarrotam.

Alem dos generos acima referidos, produzimos gados vacum e cavallar, que constituem a nossa principal riqueza e que exportamos para outros Estados—cereaes e alguns outros generos alimenticios, que não chegam para o consumo publico, pois recebemos annualmente do visinho estado do Maranhão grande quantidade destes ultimos artigos.

Sendo, como somos, obrigados a adquirir, por preços impossiveis, os generos estrangeiros de que precisamos, e não chegando para cobrir essas aquisições os generos que exportamos para fóra do paiz, tendo de completar o seu valor com o producto do nos-

so gado que vendemos para os estados visinhos por preços relativamente baixos, pois que elle não subiu na mesma razão dos demais generos. torna-se evidente que não temos grandes ensanchas para prosperar. Mas fazemol-o, não obstante, embora com muito vagar, evidente indicio da superioridade do nosso meio financeiro e da nossa sobriedade, os quaes, combinados, realisam em cada anno que passa, alguma economia, embora pequena, que se vai immediatamente incorporar ao acervo da fortuna particular e consequentemente publica.

Assim, pois, si podermos reunir aos nossos generos de exportação estrangeira um ou mais artigos cuja collocação fosse prompta e remuneradora, certamente que ficaria resolvido o problema economico do Piahy que, repetimos, sob este ponto de vista não se acha em estado desesperador, em que ainda não penetrou, felizmente, a nevrose dos complicadosapparelhos administrativos, despendiosos, improficuos, espectaculosos; em cujo orçamento ainda não começaram a figurar as grandes verbas «remuneradoras em proximo futuro» em que se têm precipitado as rendas de muitos estados do Sul e alguns do Norte.

Não estará destinado á gomma elastica da maniçoba esse logar de honra na nossa pauta commercial?

E' o que o futuro dirá em tempo proximo.

### EXTORÇÕES

A responsabilidade que assumimos com a fundação deste periodico nos obriga a tratar-mos hoje de um assumpto muito delicado, assumpto q' abordamos pela necessidade em que nos achamos de não consentir que passe sem protesto um acto máo, que caracteriza o actual estado da longa serie das exigencias leoninas do estado visinho.

Ha muito que pagamos caro e bem caro a nossa subordinação commercial ao estado do Maranhão, quer como grandes consumidores dos artigos estrangeiros e nacionaes que adquirimos no seu mercado, quer como carregadores de suas companhias fluvias e costeira. A via-ferrea de Caxias a Cajaseiras, que parecia não estar ainda no proposito de sugar-nos a seiva, o esforço de nosso trabalho, acaba de entrar tambem no grande accordo, pois só assim se explica o facto de que nos occupamos, para que chamamos a attenção de todos os piahyenses que devem saber em q' vai-se o excesso da sua produção sobre as exiguas despesas que fazem, differença que raramente se manifesta por cifras.

E' censuravel, muito censuravel mesmo, que permanecemos ainda atrelado ao commercio do Maranhão, quando

tantos outros estados que lhe eram submettidos sob este ponto de vista, se não já emancipado da sua tutela, que se torna mais dura, mais severa, menos paternal, ou ainda, menos humana, á proporção que se restringe o seu campo de acção.

E' tempo de tomarmos em especial consideração a questão da nossa autonomia commercial que é possivel, perfeitamente exequivel, com tanto que combinadamente, de esforços unidos, della cogitemos, e sem perda de tempo passemos da cogitação á pratica, não nos aproveitando as constantes queixas que vivemos aqui a fazer, certos de que, o Maranhão, pelas suas especialissimas condições financeiras, continuará a ser um estorvo á nossa prosperidade.

Eis o facto que motivou estas linhas:

Tendo o sr. coronel João Ribeiro Gonçalves Filho mandado vir de Lisboa o cadaver do seu estimado irmão, Luiz Ribeiro Gonçalves, cobrou a companhia fluvial pelo transporte do caixão—600\$, e a E. F. C. C. 120\$000!

Verdade é que o sr. coronel João Ribeiro Gonçalves Filho, generoso como é, não ligará importancia á quantia extorquida, e mesmo talvez se incommode com ver relembrado este facto, de tudo o compensando a posse dos amados despojos; mas nós não podemos absolutamente calar facto tão revoltante, estamos no dever de denunciá-lo ao Estado, como aqui fazemos alto e bom son, para que seus filhos, para que os piahyenses, os cegos da escriptura, nesta questão de emancipação commercial, mais uma vez vejam como nos tratam os nossos visinhos, em cujas mãos ainda nos estorcemos quando outros das mesmas se já viram livres.

### Escrinio Litterario

#### CORREIO

Do sr. Valdivino Tito, de Campo-maior, recebemos o amavel cartão, que publicamos em seguida:

«Ilm. sr.—Minhas affectuosas saudações. Visto que sois o guarda-joias do Escripio Litterario do «Estafeta», venho trazer-vos não joias, porém, pedras toscas, lapidadas por mãos inhabeis. Guardai-as, si o merecem, e, ainda mais, permitti que vos offereça um dos meus trabalhos—singela homenagem de um dos vossos mais obscuros admiradores. Disponde francamente do creado affectuoso—V. Tito»

Em primeiro lugar cabe-nos agradecer ao sympathico moço a gentileza da sua offerta; em segundo cumpre-nos dizer-lhe o juizo que fazemos dos seus versos. «O retrato» e o «bilhete» nos agradaram; a outra parece-nos mais fraca. O sr.

Valdivino que, a julgar por taes producções, tem facilidade em versejar, deve inspirar-se na leitura dos poetas da moderna geração, taes como o incomparavel Bilac, R. Corrêa, F. Xavier, A. de Oliveira, L. Delfino, A. Salles e tantos outros. A poesia moderna, nascendo de uma emoção forte, produzida por esta ou aquella razão, deve ser—sempre real, verdadeira e intima. O tempo do saudoso Casimiro—já passou e... e «não volta mais».

Publicamos no presente numero uma das producções e publicaremos as outras nos seguintes.

Terminando, diremos ao sr. V. Tito que esperamos que elle sempre nos visitará, visto como o receberemos com especial agrado, attentas as condições acima expendidas.

J. L.

RETRATO

(Ao talentoso poeta José Luiz Baptista)

E' alva, mas dessa alvura  
Das açucenas dos prados;  
Revela bem a candura  
Dos anjos immaculados.

Talhe de moça franzina,  
Quasi excede o mediano;  
E' o talhe d'uma ondina  
De algum lago extramundano.

Cintura fina, indizível,  
O requinte d'arte exprime:  
E' tão delgada e flexível  
Como vergontea de vime.

O porte elegante, altivo,  
A propria elegancia vence;  
Tem o domaire expressivo  
De chic pariziense

Coroa-a negra floresta  
D'amplas madeixas profusas,  
Que dão-lhe a graça modesta  
Das formosas andaluzas.

As faces niveas, macias,  
—Duas petalas de rosa—  
São claro céo de seus dias,  
Em manhã voluptuosa.

O collo de alvo nitente,  
Sem um vislumbre de tisne,  
Semelha em mansa corrente  
O collo de branco cysne.

São as pequenas orelhas  
Duas conchinhas de Ophir,  
Desenha-lhe as sobranceiras  
Temue retroz a luzir.

Nos labios nada-lhe a cor  
De uma baga de romã:  
Os olhos têm mais fulgor  
Do que a estrella da manhã.

A bocca—divino cofre  
Que só distilla doçura—  
Guarda sorrisos de aljofre  
E da camelia a frescura.

Ao rir-se, duas fileiras  
De dentes-perolas finas  
Apparecem feiticeiras  
Em gengivas corallinas.

Si ella fala, maravilha  
A harmonia de sua fala,  
E o perfume da baunilha  
Pelo ambiente frescala.

Os seios são dois pombinhos  
De algum celeste pombal,  
Bem alvo, mornos, biquinhos  
Vermelhos como coral...

As mãos—que mimo são ellas!  
Outras egnaes eu não vejo:  
Cada mãosinha d'aquellas  
Pode cobrir-se d'um beijo.

Os pés são tão delicados,  
Tão *mignons* e tão gracis,  
Que podem ser comparados  
Aos das mansas juritys.

E', afinal, um perfeito  
Conjuncto só de primores;  
Ao vel-a qual é o peito  
Que não palpita de amores?

E creio até que é mais bella  
Que a bella Venus de Milo!  
Não vejo equal n'uma tela  
De Correggio ou de Murillo!...

Campo-maior.

Valdivino Tito.

A SEMANA

Sob o influxo de um bom tempo, quasi frio, sentindo o bem estar das almas felizes, quasi a sonharmos com a grandeza que nos aguarda em futuro proximo, quando veremos descer as mansas aguas do nosso rio barcas e mais barcas carregadas de gomma elastica de maniçoba; sob tão agradaveis impressões empunhamos a penna para traçar estas linhas; e, fitando o tecto de nossa modesta sala de trabalho, como si nelle estivesse escripta alguma these que devessemos explicar, vimos quasi allucinados, cruzados pelas pontas, como sóe succeder antes dos grandes assaltos,—os sabres do Thadeo e do Geraldo, ebispantes, tetricos, fataes. Damocles não teve visão mais aterradora.

Atordoados pela temerosa apparição, baixamos os olhos para nossa mesa de trabalho, hoje tão pacata e mansa, mas de que, em outros tempos, quando habitava o Olympo, quando servia nos banquetes dos deuzes, devia certamente partir os raios que o perfido Vulcano preparava para o seu irmão.

Ella, porém, envergonhada e corrida pelo seu aburguezamento, nada denunciava que podesse justificar os estranhos phenomenos que nos haviam impressionado.

Então fitamos de novo o tecto e nada mais vimos; e, para acalmar a superexcitação em que nos achavamos, ao modo de um sedativo, começamos a ler o expediente do governo, publicado no «Piahy» em sua edição de 7 deste mez.

Delle transcrevemos o officio que segue, de que não omittimos uma virgula, para que possa ser convenientemente apreciado:

«Ao dr. inspector da saude publica.— Sendo prejudicial á saude publica o inveterado uzo da lavagem de roupas nos portos publicos desta capital, s. exc. o sr. Governador do Estado manda recomendar-vos que prohibais expressamente aquella lavagem, do porto denominado—Pão d'agua ao da Fiação, podendo, no caso de necessidade, recorrerdes ao secretario da policia, que está certo de vos prestar todo o auxilio que se fizer mister, para o fiel cumprimento de vossa ordem».

Entendeu o amado leitor?

A esta singular peça burocratica não sabemos que resposta deu o sr. ins-

pector da saude; mas é provavel que o tenha feito mais ou menos nos seguintes termos:

Exm. sr.

«Certo de qu' julgais prejudicial á saude publica o inveterado uzo de lavagem de roupas nos portos publicos desta capital, do porto denominado Pão d'agua ao da Fiação. de accordo com as ordens de v. excia., tenho feito a fiscalisação que recommendastes, sendo que já suspendi pelo cos diversas lavandeiras que reluctavam em ob-decer-me, pelo que, podeis dar ao secretario de policia ordens terminantes para que torne efectiva a mesma prohibição que mandastes fazer com toda justica, pois attende a principios de hygiene acceitos por Benjamin Constant, Newton, Descartes, & (aqui o sr. dr. inspector de saude deve ter enumerado uns vinte nomes de engenheiros, mathematicos e mesmo astrónomos)».

Aqui, alli e alem

«ESTAFETA»

(Ao Dr. José Pereira Lopes)

Saudando-te, precursor de novas eras,  
Ingente mensageiro d'eternos feitos...  
Vencendo desta vida os preconceitos...  
A' pó só reduzind'essas chimeras!...

Surgiste, como surge a linda aurora,  
As sombras desfazendo em bello dia...  
Como surge esse sol que s'irradia  
Ao teu despontar que luz decóra!...

Um pesar tenho commigo,  
Uma saudade tambem,  
Não irás tu muito alem,  
Nem terás um doce abrigo!...

Entre nós—arrojo immenso,  
Um echo d'alma partido,  
E' um som sempre perdido!...  
Não é descrença!... assim penso!...

Assim—eu fallo... m'emenda!...  
Não quero qu'algueem nos ouça!...  
Entre nós não temas LOUÇA,  
Que dessas cousas entenda!...

Um jornal imparcial...  
Entre nós!... um disparate!...  
E' um tremendo *distate*...  
E um *fasco* afinal!...

Necessidade nós temos!...  
Mas quem amarrar o guizo?!...  
Assim a *cousa* eu frizo...  
Nesse mundo de «veremos»!

Tu, meu Lop'és inconstante...  
E nesse mundo de *séca*,  
Mandarás todos á *brecá*,  
E passarás sempre ávante!...

Meu «Estafeta», eu te digo:  
A tua vida é tão breve  
Como a rosa de Malherbe!...  
Isso eu penso, á *sós*, commigo!...

A. Silva.

Janeiro—22—1898.

OPPONDO

Thank you my dear friend:  
Bien merci á vos mots.  
Pelo preito que me rende  
Mil *gratias* aqui vos dou.

Quanto á duração, porém,  
Do jornal que publiquei  
Enganou-se—e ha de um dia  
Dizer: *Realmente errei*...

Então em vez de Malherbe,  
Conceito que fica só,  
Ha de dizer: O Estafeta  
E' rosa de Jerichó!

J. P. L.

O plantio da maniçoba

(Do Diario do Maranhão).

As noticias sobre as vantagens que a nova industria têm produzido no Ceará, não só para os plantadores como para o Estado, que ha percebido augmento de rendas, vão despertando, no sul como no norte, o desejo de entrar neste novo ramo de industria extractiva.

Temos recebido varios pedidos de sementes alem da grande porção que distribuímos; sabemos que muitas pessoas já as pediram e receberam do Ceará e que, tanto no interior do Estado, como aqui na ilha já foi iniciada a plantação.

Agora mesmo acabamos de ver um telegramma, dirigido pelo Governador de S. Paulo ao do Ceará, pedindo que lhe faça remessa de sementes de maniçoba assim de distribui-las por fazendeiros que se deviam entregar a esta cultura.

O preço que a borracha da maniçoba está obtendo na Europa, o que dá nos nossos mercados, é bastante animador, e compensa o trabalho do plantio e colheita. No Ceará tem isso sido provado á evidencia, e os embarques, a exportação succedem-se, e tem augmentado bastante.

Se no sul está sendo desejada a colheita, se há quem queira entre gar-se a esta industria extractiva, quando ahi está em duvida, ou é problematico o resultado, como ser indifferente o nosso Estado, onde todas as vantagens se reúnem e concorrem para resultado feliz?

Ainda uma vez chamamos a attenção dos nossos agricultores para que aproveitem o plantio da maniçoba, a ella se dediquem, se esforcem para obter as boas sementes, de forma a utilisal as com toda a probabilidade ou antes certeza de bom exito.

Não deixemos que outros Estados se apropriem e tirem todo o interesse, que ao nosso pode advir.

O que temos podido fazer, já fizemos; o que está ao nosso alcance temos posto em practica; só nos resta esperar que nos seja transmittido qualquer resultado obtido.

Impostos interestaduais

O Estado de Pernambuco creou e mandou executar um imposto interestadual de 6% sobre productos manufacturados dos outros Estados.

O Estado da Bahia, em represalia, trata de pôr em execução um imposto analogo, mas do 12%.

O Estado do Pará cobra 110 réis por kilo de sabão e 130 por pipa de aguardente procedentes de outros Estados.

O Estado do Ceará cobra 40% do valor de factura de tecidos de importação inter-estadual.

O Estado do Rio Grande do Norte cobra 50 réis por jarda (que aliás não é medida legal) de algodão de qualquer qualidade e 60 réis pelo algodão de cor vindo de outros Estados.

O Estado da Parahyba cobra 3% sobre todas as mercadorias vindas dos outros Estados por mar, 6\$600 por carga que transitar pelo Estado em demanda de outro estado.

O Estado de Alagoas organisou uma tarifa semellrante á tarifa das alfândegas da União, incluindo mercadorias ex-

trangeiras já despachadas para consumo.  
O Estado do Paraná cobra imposto semelhante ao das Alagoas.  
O Estado de Sergipe cobra 60\$000 por fardo de tecido de algodão.

**Dr. Marcos d'Araujo**

Chegou ante-hontem a esta cidade, vindo da Capital Federal, o dr. Marcos Pereira de Araujo, representante d'este Estado no Congresso Nacional. Os seus amigos prepararam-lhe imponente recepção, cujo epilogo foi um esplendido banquete na casa onde reside o coronel Leocadio Santos.

No banquete, que correu perfeitamente bem e animado, houve diversos e eloquentes brindes.

Por absoluta falta de espaço deixamos de dar noticia circumstanciada sobre os mesmos.

Nossas saudações ao illustre deputado.

**Esphinge**

No «Debate» de 3 de janeiro ultimo:

«O Correio Paulistano» escreveu o seguinte:

«Por uma carta de pessoa auctorizada, dirigida a um alto personagem desta capital (S. Paulo) soubemos com grande satisfação que no Estado do Piahy a candidatura do dr. Campos Salles á presidencia da Republica alcançará a quasi totalidade dos suffragios, visto ter o proprio governador deliberado recommendal-a com empenho aos seus amigos politicos. Espera-se por isso que a eleição de 1.º de março traga benefica modificação na politica piahyense, congraçando todos os bons elementos em torno da candidatura do sr. Campos Salles».

Uma novo Oedipo para dizer quem dirigiu a carta. Esta não podia ter sido escripta depois de 30 de dezembro ultimo, pois só assim podia ser noticiada a 1.º de janeiro pelo «Correio Paulistano» e a 3 pelo «Debate», admittindo-se que quem a endereçou estivesse na Capital Federal ou em outro lugar cuja distancia podesse ser vencida em um dia pelo correio.

Entretanto em sua edição de 15 de janeiro ultimo, o «Piahy» publicou uma circular da Commissão executiva do seu partido, datada de 10 do mesmo mez, em que se veem os seguintes topicos: ainda não nos manifestamos sobre elle, (o pleito) escolhendo os nomes que—perante as mezas legalmente eleitas—devem ser suffragados pelo partido...

«A essa escolha, porém, procederemos opportunamente...»; e somente em seu numero de 24 do referido mez publicou a circular da mesma Commissão executiva, datada de 20, recommendando as candidaturas dos drs. Campos Salles e Rosa e Silva.

**Com o correio**

De Colonia nos escreveram, pedindo que chamassem a attenção do digno sr. administrador dos correios para o

agente daquela cidade, que não somente não leva a correspondencia em domicilio, como tambem retira-se muitas vezes para fóra, justamente nos dias de chegada das malas.

Com relação á primeira parte da reclamação estamos informados que não cumpre aos agentes a obrigação de levar as cartas em domicilio; quanto a ultima, julgamos justa e cabida a queixa e esperamos que o sr. administrador dos correios tomará as necessarias providencias.

**Dr. Jacob Gayozo**

No dia 8 deste chegou a esta capital em companhia de sua exma. familia, o illustre clinico, dr. Jacob Gayozo que acaba de gosar na villa do Livramento, dous mezes de licença. Cumprimentamol-o affectuosamente.

**Luiz Ribeiro Gonçalves**

Vindo de Lisboa, seguiu para Amarante no dia 7 deste o cadaver do estimado moço cujo nome encima estas linhas.

O digno sr. gerente da Companhia de Vapores, interpretando os sentimentos do povo piahyense, ordenou que fosse collocado, a bordo do «Piahy», em que seguiu, em logar especial, o caixão que contém os preciosos despojos, permitindo ao commandante Thomaz Baptista que chegasse em Amarante com a bandeira do navio em funeral.

Alem destas subidas provas de consideração, justa e merecida, mandou o coronel Leocadio Santos que o transporte se fizesse gratuitamente.

Muito dignos de louvores são estes actos do gerente da Companhia de Vapores.

**Quadros**

V

A Dona Julia Maria,  
Ginete, pimpona e lesta  
la seguindo p'ra a festa  
Que noutra rua haveria.

Tinha levado esse dia  
Se preparando «modesta»  
Erguido tinha na testa  
Uma trunfa luzidia.

la formando na mente  
Castellos mil; já sonhava  
Numa conquista innocente;

Quando, de longe, entendeu  
Uma voz que lhe bradava:  
«André! o baile morreu!»

Zé das Moças.

**Flores**

No tempo em que era arrematante da passagem de Flores para esta capital o sr. Chaves, tempo em que ainda não vigorava a actual tabella, pagou o sr. coronel José João dos Santos, pela passagem de 1000 tijollos de ladrilho—4\$000. Agora, sob o influxo da nova tabella e da boa vontade do actual contractante, pagou o mesmo importador 5\$000 por 400 tijollos.

Admittindo que cada tijollo pese 1000 grammas, o que cer-

tamente não terá, e calculando pela mesma tabella que diz que 1 volume de 60 kilos pagará 120, o sr. arrematante, por este simples processo arithmetico chegaria á evidencia de que não lhe era dado cobrar mais de 800 pela carga citada. Mas assim não entendeu, e, a seu bel prazer, exigiu 5\$000, ou 12 reis por kilogramma, em vez de 2 como devia.

Apenas 300% mais do que o sr. Chaves que allias cobrou muito bom dinheiro pelo milheiro que transportou.

**Commercio.**

Da casa dos srs. Manoel Thomaz, Irmão & C.ª sahiu o socio Affonso Ribeiro de Albuquerque, pago de seus capital e lucro e isento de qualquer responsabilidade perante a praça.

A rasão social não foi alterada com esta sahida.

**Fortes e fracos**

Na nossa edição de hoje damos á estampa um bello artigo de Luiz Murat sob a epigraphe supra. De pleno accordo com as ideias emittidas pelo notavel escriptor brasileiro, sobre em um ou outro ponto, não podemos furtarnos ao desejo de inserir o seu notavel escripto em nossas columnas, e recommendar aos nossos assignantes que o leiam meditando.

**Lixo**

Pedimos encarecidamente ao operoso sr. intendente municipal para obrigar o contractante da limpeza publica a remover diariamente, como ao mesmo cumpre, o lixo da cidade, não deixando que elle perniciosamente se acumule nas nossas ruas e praças, a que, alem de dar máo e repugnante aspecto, inficciona com os nocivos elementos da sua putrefacção.

Esperamos ser attendidos neste pedido que visa muito especialmente o «self preservation» do povo therezinense.

**Coronel Leocadio Santos**

No dia 7 deste, seguiu a bordo do «Piahy» para Montalegre, aprasivel vivenda do coronel Britto, o illustre sr. gerente da Companhia de Vapores, coronel Leocadio Alves dos Santos.

S. S. voltará a 16.

**Ruy Barbosa**

Foi revogado o decreto que cassou as honras de general de brigada ao eminente brasileiro Ruy Barbosa.

**Vapores**

O «Therezinense» desceu a 5 e o «Piahy» subio a 7, ambos em viagem ordinaria.

O «Paranaguá» acha-se ancorado no porto.

As obras do «Santo Estevam» proseguem com actividade.

**Collegio na Parnahyba.**

Deve ter sido inaugurado na cidade de Parnahyba no dia 1.º deste uma instituição docente para a primeira infancia e meninas sob o titulo de Collegio Parnahybano. São suas directoras as

exmas. sras. d. d. Pepita Bastos e Severa Marques, sendo que a ultima é muito conhecida n'esta cidade por suas excellentes qualidades intellectuaes e moraes.

**Inglez**

Candido Gil Castello Branco, lente de inglez do Lyceu Piahyense, lecciona esta materia practica ou theoreticamente em casa de sua residencia (Karnack).

**Esperadas**

No dia 16 deste devem chegar a bordo do «Piahy», em companhia de seus dignos filhos—as exmas. sras. d. d. Virgilia Santos e Lydia Santos, esposas dos srs. coroneis Leocadio Santos e José João dos Santos.

Por tal motivo os lares destes distinctos patrios estarão em festas nesse dia.

**Titulos electoracs.**

Os srs. eleitores alistados no anno p passado deverão procurar os seus titulos aos srs. presidentes de secção de alistamento.

Os srs. eleitores antigos, que tenham perdido os respectivos titulos, poderão requerer novos ao sr. presidente do conselho municipal—major Viriatic Joaquim de Moraes.

**Croquis**

Dous pombos de fina raça,  
Priminhos ambos, e até  
Juntos iam, o que mais é  
Das borboletas à caça.

Na eschela iguaes, mesmo pé,  
Pois nenhum ao outro passa  
Por mais que cada um faça  
Sempre iguaes—Maria e José.

Mas depois que ambos cresceram  
A cousa mudou-se. Um dia  
Novos estimulos vieram;

E sem mui grande porfia  
Que poucos aperceberam  
O José passa a Maria.

Zé das velhas.

**Commerciante.**

Acaba de chegar do Maranhão, onde escolheu variado sortimento de fazendas geraes o sr Joaquim Castello Branco.

Iremos visitar o seu estabelecimento e na proxima edição fallaremos detalhadamente das novidades que trouxe.

**Cambio**

A 10 deste estava a cotação cambial no Pará de 6 13/16 a 6 11/16.

**Rectificação**

Numa noticia que demos no numero anterior dissemos que por acto de 13 de dezembro ultimo o sr. dr. Governador do Estado havia considerado cathedricos do Lyceu entre outros o nosso illustrado amigo dr. Arthur Pedreira.

Rectificando cumpre-nos dizermos que essa qualidade lhe havia sido reconhecida por occasião da reorganisação do mesmo Lyceu.

**Hospedes**

Estiveram nesta capital os nossos distinctos patrios—tenentes-coroneis Raymundo Fernandes de Vasconcellos e Leovegildo Alvares Lima, e capitão José Constantino Pinheiro, vindos de Castello, onde residem.

Acha-se nesta cidade o illustre sr. coronel Manoel José Cardoso, de Alto Longá.

Cumprimentamol-o.